



CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

XXV AGE - ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA

Consagradas e Consagrados em Missão

BOLETIM Nº 03

TEMA E LEMA



Frei Luiz Carlos Susin, ofmcap
Membro da Equipe Interdisciplinar da CRB Nacional

A sugestão temática, tudo refletido, pode então ser esta: **CONSAGRADAS E CONSAGRADOS EM MISSÃO**. Não há novidade, mas há algo essencial. A missão é o grande guarda-chuva para as prioridades e ações, uma estrada em que se caminha juntos



missão não se reduz à assistência social, nem mesmo à promoção humana, ou às instituições e obras filantrópicas, como também não se reduz à política e à administração, embora requeira tudo isso. Porque não é simplesmente de ordem sociológica ou humanitária, mas de ordem evangélica, mística e teológica.

Para uma missão responsável, há sempre exigência de discernir os tempos, e precisamos nos ajudar para ler com profundidade os nossos tempos e os tempos de nossa vocação diante de Deus, os tempos de Deus. Mas, como ensinou o papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, um discernimento não

Alegria do Evangelho

Evangelii Gaudium



e que necessita perseverança, processos longos, além de nossas vidas, como nos diz o papa Francisco em *Evangelii Gaudium*. A

em geral e com análises sem fim, mas um discernimento missionário: de quem se situa no mundo e vê o mundo com os olhos de quem é chamado a cumprir uma missão evangelizadora. Segundo Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi*, a missão evangelizadora é a razão de estarmos no mundo, e dela aprendemos quem somos, que cristãos consagrados somos chamados a ser no século XXI, ou seja, a nossa identidade, aquela de cada comunidade congregacional, mas também de cada pessoa consagrada. Por isso convém considerar a identidade não com uma obsessão narcisista que vive na eterna busca de si mesmo/a, mas como “singularidade” ou “unicidade” porque é



única e insubstituível no cumprimento de sua própria vocação no mundo, ou seja, na consumação de sua própria missão, que não se pode delegar a outros. Assim, pareceu-nos que o grande tema como um guarda-chuva para as prioridades a serem atuadas é este:

Consagradas e consagrados em Missão”- Afinando com a CLAR, e no mesmo processo de fidelidade à Palavra de Deus, pensamos no mesmo lema, no contexto de Jo 2, a narrativa das Bodas de Caná. A Mãe percebe a falta que pode fazer fracassar a festa, e dá o mandamento que ela mesma tinha cumprido em Lc 2: “Fazei o que Ele vos disser” (“Faça-se em mim a tua Palavra”). De fato, o fracasso iminente da festa devido a uma falta, uma carência de um recurso precioso para a festa - “Eles não têm mais vinho” - levanta o desejo e o mandato. Isso lembra a antropologia laciana da “falta” (le manque), que suscita o “desejo” (désir) de outro, e lança em direção ao outro, ao que pode saciar. O desejo humano, com a fantasia que ele suscita - a “louca da casa”, segundo o mesmo Lacan - pode até ser violento e assassino, mas quando se reconhece e se confessa a carência e o desejo que brota do vazio, pode tornar discípulo/a. Por isso, do meio da narrativa de João, a Mãe nos dá o mandato para sermos discípulos de quem indica o que fazer, e assim cumpre e acalma o nosso desejo.



E, para surpresa geral, a indicação já é missionária: “Fazei tudo o que Ele vos disser” . Saltamos assim das carências e da angústia que nos envolvem em nosso tempo à coragem missionária de, tendo escutado o Mestre, encher os recursos à mão com nossa simples água para que a graça transforme nossa água em vinho e cubramos todas as regiões da vida com abundância e festa, culminância da missão e da identidade no caminho do discipulado.

Quando, no Egito, o povo, sofrendo de fome, foi ao faraó pedir socorro, este lhe disse: “Ide a José e fazei tudo o que ele vos disser” (Gn 41,55). O povo foi e José o socorreu. Quando, no deserto, Moisés reuniu o povo

para transmitir a Palavra de Deus, o povo respondeu: “Faremos tudo o que disse o Senhor” (Ex 19,8). Agora, aqui, na festa da aliança (bodas), em Caná da Galileia, é Maria, que depois de ter avisado seu filho sobre a falta de vinho, diz aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Assim, na história da salvação, vamos de José no Egito para Jesus em Caná. Passamos, então, do pão nosso de cada dia (Egito) para o vinho da alegria (Caná).

Em Caná, Maria se antecipa. Antes que alguém clame, ela age e orienta o que fazer para resolver as coisas imediatamente, sem parar a festa e sem sair do ambiente. A palavra de Maria é imperativa (façam), ela coloca os serventes no caminho da nova ordem das coisas. A orientação é daquela que tem a prática. Ela faz primeiro e só depois manda fazer. Depois de exercitar o que disse ao anjo: «Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38). Ela tem autoridade para propor aos servidores: «Façam tudo o que Ele vos disser». Os servos da festa são extensão da atitude de serviço que a impulsionou.

Ela talvez não saiba o que Jesus vai dizer, mas o que quer que venha dele, o que quer que ele diga, é salvação e libertação. A primeira engajada nessa missão é Maria, a mãe de Jesus, mas ela não só obedece, ela ensina a obedecer. Ela encoraja os servidores a confiar em Jesus, dispondo-se às suas orientações.

Nas bodas de Caná fica evidente o papel de Maria como cooperadora. Para Jesus ela diz: "Eles não têm mais vinho" (Jo 2,3). Para os serventes ela diz: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5). Mesmo depois da resposta estranha de seu filho, ela realiza a convergência entre os serventes, contratados para trabalhar

na festa, e Jesus, convidado para festejar. O que resulta em garantia da aliança (bodas). A festa não pode parar. A aliança não pode minguar. A comunhão precisa ser alimentada.

Os servos, embora orientados a obedecer somente ao mestre sala, precisam se dispor a serviço da aliança. Servir a festa é muito pouco, necessário mesmo é servir a aliança, que é a razão da festa. Maria os coloca no foco da solução. É pedagoga da fé. Inverte a ordem: do cerimonial da festa, para a surpreendente entrega à causa de Jesus e sua obra. A ação de Deus precisa da colaboração humana. «Fazei tudo o que Ele vos disser». Agora é a nossa vez!



Salmo: "Fazei tudo o que Ele vos disser!"

Rogando a Deus bênçãos e luzes para a 25ª AGE, rezemos o Salmo:

Senhor Jesus! Tu nos amas e nos chamas a vivenciar nossa consagração na e para a Missão! O nosso coração se inflama e se derrama em prece.

Agradece e te louva por nos conceder, mesmo sem merecer, Maria, como Mãe querida, que nos acompanha nos caminhos desta vida.

"Fazei tudo o que Ele vos disser"! É o apelo e imperativo, sempre ativo, que Nossa Senhora nos interpela, para o contínuo ensinamento de teu mandamento de amor.

Senhor, vivemos o momento, a hora de antecipar e praticar o que Nossa Senhora nos recomenda, para desfrutarmos o vinho novo que transborda na taça da vida.

É o tempo da graça de Deus Trino, ao qual todo o povo amado é convidado a participar e a brindar.

"Fazei tudo o que Ele vos disser", consiste em integrar todas as pessoas sofridas, esquecidas, às quais são negadas as oportunidades e benefícios do banquete da criação e da produção.

A abundância da gratuidade divina ilumina nossa vivência na diversidade de culturas e carismas e sela a nova aliança, o despontar de novos céus e nova terra.

Suplicamos que o encaminhamento de Maria, nossa mãe, a Ti, Senhor, nos leve a aprofundar nosso discernimento, reavivar o encanto pelo teu seguimento; aquecer as relações e a nos fortalecer no serviço e compromisso aos irmãos e às irmãs, especialmente, os pobres e excluídos! Amém!

Irmã Maria de Fátima Kapp, ssps.
Assessora Executiva da CRB Nacional

